

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NATANIELE PEREIRA DIAS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA JBS**

DOURADOS/MS

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NATANIELE PEREIRA DIAS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA JBS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Graduação II.

Orientadora Me. Cristiane Mallmann Huppés

Banca Examinadora:

Professor Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Professor Dr. Rafael Martins Noriller

Dourados/MS

2018

# **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA JBS**

NATANIELE PEREIRA DIAS

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Professora Cristiane Mallmann Huppes

Avaliador

Professor António Carlos Vaz Lopes

Avaliador

Professor Rafael Martins Noriller

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar as demonstrações contábeis do grupo José Batista Sobrinho – JBS, no Brasil, no período de 2008 até 2017. Quanto à metodologia, a pesquisa se classifica como descritiva, documental, pelo acesso e análise das demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Notas Explicativas. As informações quantitativas foram organizadas em planilhas de Excel e analisadas qualitativamente de acordo com técnicas de análise Vertical e Horizontal, bem como indicadores de desempenho. Conclui-se que a empresa obteve bons resultados e com perspectivas crescentes e positivas de retornos para seus sócios e acionistas, tendo por base, principalmente, os índices de liquidez, rentabilidade e lucratividade.

**Palavras Chave:** Análise das Demonstrações Contábeis. Índices Financeiros. Evolução.

## **ABSTRACT**

The objective of this paper was to analyze the financial statements of the group José Batista Sobrinho - JBS, in Brazil, from 2008 to 2017. Regarding the methodology, the research is classified as descriptive, documentary, by access and analysis of the financial statements, Balance Sheet, Statement of Income for the Year and Explanatory Notes. The quantitative information was organized into Excel spreadsheets and qualitatively analysed according to Vertical and Horizontal analysis techniques as well as performance indicators. It is concluded that the company obtained good results and with positive and positive prospects of returns for its partners and shareholders, mainly based on the liquidity, profitability and profitability indices.

**Keywords:** Analysis of Financial Statements. Financial Ratios. Evolution

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA .....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	11
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	12
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	14
2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	17
2.3 ANÁLISES POR ÍNDICES E INDICADORES .....	18
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
3.1 PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS.....	20
3.2 PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	20
3.3 PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA.....	21
3.4 OBJETO DE ESTUDO.....	21
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
4.1 ANÁLISE HORIZONTAL DE BALANÇO E DRE.....	23
4.1.1 <i>Análise Horizontal do Grande Grupo Ativo</i> .....	23
4.1.2 <i>Análise Horizontal do Grande Grupo Passivo</i> .....	26
4.1.3 <i>Análise Horizontal das Demonstrações do Resultado do Exercício</i> .....	28
4.2 ANÁLISE VERTICAL DE BALANÇO E DRE.....	30
4.2.1 <i>Análise Vertical do Balanço Patrimonial e DRE 2008 a 2017</i> .....	30
4.3 ÍNDICES .....	33
4.3.1 <i>Indicadores de Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral</i> .....	33
4.3.2 <i>Indicadores de Rentabilidade do Ativo e Patrimônio Líquido</i> .....	35
4.3.3 <i>Indicadores de Endividamento</i> .....	36
4.3.4 <i>Indicadores de Prazos Médios</i> .....	37
<b>5 CONCLUSÕES .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Níveis de Demonstrações Contábeis .....	15
Quadro 2: Demonstrações Contábeis e Possibilidades de Análise .....	16
Quadro 3: Conceito e Aplicação de Análise Horizontal e Vertical .....	18
Quadro 4: Indicadores e Índices. ....	19
Quadro 6: Metodologias de Pesquisa Quanto aos Objetivos. ....	20
Quadro 7: Metodologia de Pesquisa Quanto aos Procedimentos. ....	20
Quadro 8: Metodologia de Pesquisa Quanto a Abordagem. ....	21
Quadro 9: Linha do Tempo da J&F.....	21

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Receita Bruta e Lucro ou Prejuízo da JBS em Milhões de Reais. ....	13
--	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Balanço Patrimonial Ativo Período-base 2008 .....	23
Figura 2: Balanço Patrimonial Ativo Período-base Ano Anterior .....	24
Figura 3: Balanço Patrimonial Passivo Período-base 2008 .....	26
Figura 4: Balanço Patrimonial Passivo Período-base Ano Anterior.....	27
Figura 5: DRE Período-Base Ano 2008 .....	28
Figura 6: DRE Período-Base Ano Anterior .....	29
Figura 7: Análise Vertical do Balanço Patrimonial Ativo de 2008 a 2017.....	30
Figura 8: Análise Vertical do Balanço Patrimonial Passivo de 2008 a 2017 .....	31
Figura 9: Análise Vertical da DRE do Período de 2008 a 2017 .....	32
Figura 10: Indicadores de Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral .....	34
Figura 11: Indicadores de Rentabilidade do Ativo e Patrimônio Líquido .....	35
Figura 12: Indicadores de Endividamento .....	36
Figura 13: Indicadores de Prazos Médios.....	37

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é um instrumento da administração que prepara relatórios financeiros, gerando informações aos seus diversos usuários. Essas informações são projetadas no sentido de fornecer dados para facilitar a análise da situação empresarial e as tomadas de decisões (BRAGA, 2012). Desde os primórdios da Contabilidade, quando essa se resumia à realização de inventários, o homem “analista” já se preocupava em analisar as variações de suas riquezas (IUDÍCIBUS, 1998). A comparação dos inventários em momentos distintos torna possível a seguinte afirmação: “a Análise das Demonstrações Contábeis é tão antiga quanto à própria Contabilidade” (MARION, 2002, p. 20).

Também, o autor escreve que o surgimento mais concreto da Análise das Demonstrações Contábeis, se deu no final do século XIX, com a exigência por parte dos bancos, das demonstrações contábeis das empresas que pretendiam buscar crédito. Com base nas demonstrações apresentadas, uma análise era realizada buscando-se saber sobre a situação econômica financeira das empresas tomadoras de financiamento.

A abertura do Capital por parte das empresas (*Corporation – S.A.*), possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, leva-os a escolha de empresas mais bem-sucedidas, tornando-se a Análise das Demonstrações Contábeis um instrumento de grande importância e utilidade para aquelas decisões (MARION, 2002, p. 21).

Os relatórios contábeis são “a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período” (IUDÍCIBUS, 1998, p. 39). Segundo Braga (2012, p.14), “As demonstrações contábeis são parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade”. Também, é um instrumento de grande importância para tomada de decisões dentro de uma empresa, tais como: decidir no processo de compra e venda de estoque; avaliar a responsabilidade e o desempenho da administração; determinar políticas tributárias e distribuição de lucros e dividendos, entre outros (BRAGA, 2012; MARION, 2002).

Ainda, Iudícibus (1998, p. 19) escreve que “O relacionamento entre os vários itens do balanço e das demais peças contábeis publicadas também é de grande interesse para os investidores, de maneira geral”. Segundo Braga (2012), as Demonstrações Contábeis fornecem informações para tomada de decisões por parte dos usuários gerais, sem atender as necessidades ou finalidades de determinados grupos em específico.

Considerando que a gerência precisa estar sempre atenta ao desempenho de sua empresa com relação à concorrência, isso implica que ela obtenha dados e informações

concretas e bem analisados, com isso fica claro que a análise de balanços também se faz necessária aos gerentes, pois serve como um painel de controle da administração (IUDÍCIBUS, 1998).

## **1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

O estudo em questão envolve a empresa JBS, que teve a sua fundação no ano de 1953 e a sigla teve origem no nome de seu criador, José Batista Sobrinho. A Sede inicial da empresa foi na cidade de Anápolis estado de Goiás, cuja a atividade principal era de produção alimentícia sob o nome de: Casa de Carnes Mineira. Atualmente a JBS possui aproximadamente cinquenta marcas atuando em vinte e dois países. Os atuais donos da empresa Wesley e Joesley Batista fundaram uma *holding*, que incorpora as empresas JBS, Vigor, Flora empresa de higiene, Eldorado do Brasil (papel e celulose), Canal Rural e o Banco Original (VIANA 2017).

Esta mesma empresa, atualmente está envolvida em escândalos de corrupção no Brasil, o que chama atenção para um estudo de suas Demonstrações Contábeis e observação dos indicadores financeiros da mesma. Sendo assim, este estudo questiona: o que a Análise Horizontal e Vertical de Balanços e Indicadores de Desempenho revelam sobre a situação financeira e econômica da JBS no período de 2008 até 2017?

## **1.2 OBJETIVOS**

Os objetivos são divididos em objetivos gerais e específicos. Em relação ao objetivo geral, Barbosa (1990, p. 4), afirma que “os objetivos gerais procuram determinar, com clareza e objetividade, mas de forma mais generalizada, o propósito do pesquisador com a realização da pesquisa.”.

Ekloos (2010) diz que o objetivo geral, expressa a intenção de atingir um determinado fim, uma mudança na situação, mas exige complementos que os tornem mais concretos, e para isso é necessário definir os objetivos específicos. Barbosa (1990, p. 4) explica que “os objetivos específicos aprofundam os as intenções expressas nos objetivos gerais, identificando itens específicos das pesquisas”.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar as Demonstrações Contábeis Consolidadas do grupo José Batista Sobrinho – JBS, no Brasil, no período de 2008 até 2017.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Realizar as Análises Horizontal e Vertical das Demonstrações Contábeis Consolidadas do período de 2008 a 2017;
- Verificar os Índices de Liquidez, de Rentabilidade, de Endividamento e de Prazos Médios; e,
- Descrever sobre as Análises e Indicadores.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa de um projeto de pesquisa indica qual a importância do trabalho que está sendo efetuado. É o espaço que o autor possui para mostrar ao leitor a importância de ler e analisar o trabalho escrito e como o mesmo pode gerar informações que serão agregadas ao conhecimento do leitor.

A Justificativa num projeto de pesquisa, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de pesquisa é fundamental de ser efetivado. É aqui que o tema escolhido pelo pesquisador é de suma importância para a pesquisa e o leitor. A Justificativa exalta a importância do tema a ser estudado, ou justifica a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento (PAULINO, 2017, p. 27).

A contabilidade com seus vários tipos de indicadores, tem sido apontado como umas das principais formas de coleta de informações para tomadas de decisões dentro de uma empresa, uma vez que o mercado se encontra seletivo e altamente competitivo (QUEVEDO, 2016).

Assim, pode-se observar a importância da realização de uma análise. Kruger (2009) afirma ser fundamental a transparência das demonstrações contábeis das entidades, para que seja demonstrado o patrimônio da entidade e as suas variações sofridas no decorrer do ano, gerando então, maior credibilidade e confiança do estado, sociedades, investidores, doadores e demais interessados com a causa da entidade.

Tendo em vista que “a contabilidade estuda o patrimônio das organizações e tem por finalidade básica registrar as modificações ocorridas ao longo dos exercícios” (QUEVEDO, 2016, p. 27), e sabendo que a informação financeira pode ser utilizada para melhorar ou manter seu desempenho, uma vez que a análise das demonstrações contábeis de qualquer ramo de atividade indica os pontos fracos e pontos fortes do seu desempenho operacional e financeiro (DINIZ, 2014), é necessário que a entidade registre os fatos contábeis ocorridos de acordo com as normas contábeis pertinentes, desta forma seus

demonstrativos financeiros apresentarão transparência nas informações gerando maior credibilidade perante a sociedade (KRUGER, 2009).

Desta forma, para exemplificar a importância dos registros contábeis, a Tabela 1 apresente uma comparação sobre a evolução da conta Receita e Lucro ou Prejuízo das demonstrações contábeis da empresa JBS do período de 2013 a 31/03/ 2017.

**Tabela 1: Receita Bruta e Lucro ou Prejuízo da JBS em Milhões de Reais.**

<b>Período</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Receita Bruta	19.527,6	26.419,1	33.819,0	43.911,9	37.616,4
Lucro/Prejuízo	242,2	120,0	1.528,1	-2.644,6	486,2

Fonte: Adaptado de Econoinfo (2017).

Com base em uma análise simples, pode-se verificar que do ano de 2013 a 2016 sua receita aumentou em 124,87% e do ano de 2016 para 2017 diminuiu em -14,33%. Já o seu lucro obteve acréscimos e decréscimos durante o período, diminuído de 2013 para 2014 em -50,45%, aumentando em 2015 em 1.173%, já em 2016 diminuiu novamente em -273,03% tornando-se prejuízo do período e diminuindo ainda em 2017 -68,18% com relação a 2015.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

Revisão teórica também chamada de referencial teórico ou revisão de literatura, entre outros, é a parte do projeto onde são apresentadas de forma breve as principais fontes que tratam do tema abordado. Sua finalidade é destacar, comparar, descrever, criticar, e resumir ideias já formuladas por outras pessoas a respeito de um mesmo assunto (MAZAHTA, 2016).

O referencial teórico também pode ser chamado de corpo do texto, sendo a parte mais extensa do trabalho, onde o pesquisador obterá os documentos para avaliação do material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa (BARBOSA, 1990).

### **2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Assaf Neto (1991, p. 144) afirma que “O insumo básico do processo e análise de balanços são as demonstrações contábeis normalmente apurados pela própria empresa”, essa afirmação segue semelhante quando Ehrhardt e Brigham (2012, p.48) diz que “O relatório anual de uma empresa começa com a descrição dos resultados operacionais feita pelo presidente durante o exercício anterior” essas informações são coletadas e dão origem ao balanço patrimonial, que é um instantâneo da empresa, onde é organizado e resumido o que a empresa possui, o que ela deve e a diferença entre os dois (ROSS, *et al.* 2008).

O balanço apresenta a posição patrimonial de uma empresa em dado momento, fornecendo informações totalmente estatística que mudam relativamente de estrutura algum tempo após o seu encerramento, e servirá como elemento indispensável para o conhecimento da situação econômica financeira da empresa (ASSAF NETO, 1991).

A análise de balanço é uma arte, já que não existe forma cientificamente comprovada de obtenção de diagnóstico preciso, ou seja, cada analista pode com o mesmo conjunto de informações, obter conclusões diferentes. Iudícibus (1998, p. 26) defende isso, quando diz que a análise de balanço “é como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhadamente, se for o caso”.

Marion (2002), afirma que a análise das demonstrações contábeis abrange vários setores da contabilidade, requerendo muita atenção, dedicação e fidelidade, tanto na hora de fazer lançamentos de contas, dados e informações, quanto na hora de analisar e confrontar esses relatórios, pois ali, pode ser compreendida a real situação em que a

entidade se encontra, e a partir desses relatórios, serão extraídas tomadas de decisões, tanto de usuários internos quanto externos, por isso é muito importante que os dados e informações estejam coerentes.

Pode-se dividir a Análise das Demonstrações Contábeis em três níveis:

**Quadro 1: Níveis de Demonstrações Contábeis**

Níveis	Descrição
Introdutório	Possui três pontos fundamentais para que se conheça a situação econômica da empresa: a liquidez corrente, seca e geral, que é a situação financeira da entidade, a rentabilidade que é o retorno sobre o capital investido, tanto do empresário quanto da empresa, e o endividamento ou estrutura de capital em quantidade e qualidade.
Intermediário	Com base no tripé do nível introdutório, aprofunda-se a análise mediante a outro conjunto de indicadores, por exemplo, na liquidez pode ser associada a necessidade de capital de giro, análise do fluxo de caixa e a rotatividade empresarial. Já a rentabilidade abrange a lucratividade e a produtividade, e o endividamento também pode incluir a análise da Doar, alavancagem financeira e outros índices de endividamento.
Avançado	Abrange uma série de outros indicadores que enriquecem as conclusões referentes à situação econômica da empresa, como por exemplo, indicadores combinados, análise de Demonstrações do valor agregado (DVA), liquidez dinâmica, entre outros.

Fonte: Adaptado de Marion (2002).

A maneira pela qual os indicadores são analisados, são individuais de quem faz a análise. Dois analistas podem analisar a mesma empresa com as mesmas informações e chegar a conclusões diferentes, utilizando a mesma técnica de análise, isso depende do conhecimento técnico, da experiência e da própria intuição do analista (ASSAF NETO, 1991).

A capacitação de compreensão e interpretação das demonstrações contábeis é reconhecida por todos os seus usuários, já que a necessidade e interesse sobre as informações são frequentes. Visando um conhecimento minucioso, a situação atual de planejar o futuro comportamento da empresa, Braga (2012) afirma que a Análise das Demonstrações Contábeis tem por objetivo analisar, observar, compreender e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações da entidade.

É muito importante um bom conhecimento sobre as demonstrações, pois os números originados nela são um meio de comunicação das informações financeiras, podendo-se dizer que são uma linguagem das finanças (ROSS, *et al.* 2008).

Quanto melhor for o conhecimento do analista em relação à política administrativa interna, que é quando o analista está diretamente vinculado à empresa analisada facilitando assim, os acessos a informações, e a política administrativa externa, que é quando o analista está vinculado a outra entidade interessada nos negócios da empresa analisada, melhor e mais eficiente será a análise realizada por esse profissional analista.

Vale ressaltar que, cada análise dependerá da finalidade que se tem em vista, sendo assim, ela sempre será orientada em função dos objetivos do analista (BRAGA, 2012).

Assaf Neto (1991) escreve que os usuários mais importantes de uma análise de balanço de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e os seus próprios administradores.

A análise das demonstrações contábeis está diretamente ligada à tomada de decisões dentro da empresa, os dados e informações geradas e contidas dentro de um relatório para análise, precisam estar corretos e coerentes, para que os usuários conheçam a real situação que determinada empresa se encontra. Usuários externos também precisam ter conhecimento sobre esses dados e informações.

Entretanto, não são apenas os administradores que se valem das informações produzidas pela contabilidade. Essas informações também são úteis a terceiros, tais como os sócios ou acionistas sem ingerência nos negócios, fornecedores, instituições financeiras, entidades governamentais, clientes, etc., que, por qualquer motivo – participação nos lucros, concessão de crédito, tributação, planos setoriais e outros –, necessitam conhecer a situação da empresa (BRAGA, 2012, p. 6).

O Quadro 2 apresenta as possibilidades de informações disponíveis nos Relatórios Contábeis que devem ser publicados pelas empresas de Grande Porte e Sociedades Anônimas:

**Quadro 2: Demonstrações Contábeis e Possibilidades de Análise**

<b>Demonstração Contábil</b>	<b>Possibilidades de Análise</b>
Balanço Patrimonial (BP)	Informações sobre a posição patrimonial e financeira, como por exemplo, os recursos econômicos, estrutura financeira, liquidez e solvência.
Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE)	Informações sobre o desempenho da entidade têm a finalidade de avaliar possíveis mudanças necessárias na composição dos recursos econômicos.
Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos (Doar)	Identificação resumida das fontes de recursos responsáveis pelas alterações no capital de giro, entre outras informações para tomada de decisões.
Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou Mutações do PL)	Geram informações sobre mutações na posição financeira e são importantes para fornecer uma base de avaliação da capacidade que a entidade possui de gerar caixa e equivalente de caixa, e a necessidade de utilização de seus recursos.
Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC)	Evidenciação das transações ocorridas no período e que provocando modificações no saldo da conta caixa
Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)	Evidencia os valores que correspondem a formação da riqueza gerada pela entidade.

Fonte: Adaptado de Marion (2002) e Braga, (2012).

É fundamental que os sistemas de informações contábeis de uma empresa sejam eficientes. Necessita-se que estes sistemas gerem informações seguras para serem lançadas no relatório contábil, sem nenhum erro, pois, quanto mais deficiente o sistema

contábil da empresa, menor será o grau de confiabilidade nos dados e informações que serão contidas nas demonstrações contábeis, prejudicando os trabalhos dos analistas (BRAGA, 2012).

Marion (2002) e Braga (2012) escrevem que para a análise das Demonstrações Contábeis deve-se averiguar a confiabilidade dos relatórios. Relatórios com parecer do auditor contábil passa maior segurança ao analista. Não tendo sido auditado, os cuidados na hora de analisar os relatórios, devem ser dobrados e conservados. É interessante também obter dados de no mínimo três períodos, dois anteriores e um atual. O primeiro passo é ter posse de todas as demonstrações contábeis:

As demonstrações contábeis, também englobam Notas Explicativas, quadros suplementares, divulgações sobre riscos, segmentos industriais ou geográficos, efeitos sobre mudança de preços que podem afetar a entidade, etc. (BRAGA, 2012).

Materiais quantitativos e materiais escritos possuem a mesma importância. Os materiais quantitativos apontam o que realmente aconteceu com todas as contas e os escritos apontam como e de qual maneira aconteceram as mudanças de um determinado exercício financeiro (EHRHARDT E BRIGHAM, 2012).

## **2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Segundo Iudícibus (1998), a análise horizontal tem a finalidade de apontar o crescimento de itens das demonstrações a fim de caracterizar tendências. E a análise vertical é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo. Essas duas análises são muito importantes.

As análises horizontais e verticais são muito importantes como etapa preparatória à análise por quocientes propriamente dita. Todavia, tenha-se em mente que algumas análises verticais já representam quociente. Por exemplo, a análise vertical do demonstrativo de resultado já relaciona uma série de itens de despesa e resultados com vendas (IUDÍCIBUS, 1998, p. 96).

Sobre análises horizontais Braga (2012, p. 134) afirma que: “Por esse método, determina-se a tendência dos valores absolutos ou relativos das diversas grandezas monetárias, apurando-se o percentual de crescimento ou declínio de valores de uma mesma conta ou grupo de contas, entre duas datas e/ ou períodos considerados.”

A análise horizontal busca identificar a evolução dos elementos patrimoniais e de resultados, analisando o crescimento e a evolução da empresa ao longo de determinado

período, já a análise vertical, permite conhecer a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados da empresa (ASSAF NETO, 1991).

Braga (2012, p. 136) também descreve sobre as análises verticais, “Este método consiste no relacionamento dos valores das contas de cada grupo com montante do respectivo grupo, bem como do montante de cada grupo com o total do ativo ou do passivo e patrimônio líquido quando se tratar de balanço patrimonial.”.

O Quadro 3 apresenta uma síntese do conceito e aplicação das análises horizontal e vertical:

**Quadro 3: Conceito e Aplicação de Análise Horizontal e Vertical**

Análise	Definição	Fórmula	Metodologia de Aplicação
Horizontal	Compara os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É um processo de análise temporal, por meio de números-índices.	$\text{Número-Índice} = (Va/Vb)*100$	1. Período-base = o primeiro ano de análise. 2. Período-base = o exercício imediatamente anterior.
Vertical	Compara a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo, calculando o percentual de cada conta com relação a um valor -base.	$\text{Número-Índice} = (Vc/Vt)*100$	1. Valor-base = valor total da conta do período analisado. 2. Valor-base = valor da subconta do período analisado

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2012); Matarazzo (2003).

**LEGENDA:**

- Va – Valor Atual
- Vb – Valor Base
- Vc – Valor da Conta
- Vt – Valor Total

### 2.3 ANÁLISES POR ÍNDICES E INDICADORES

Existem inúmeros índices e indicadores que podem comparar e aferir o desempenho de uma empresa, são divididos em indicadores de liquidez e indicadores e índices de desempenho e rentabilidade (ASSAF NETO, 1991). Para Marion (2002, p. 13), índices de liquidez “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos considerando longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”.

Ross *et al.* (2008) afirma que esses índices são uma forma de comparar e investigar os relacionamentos entre as diferentes partes das informações e para realizar uma comparação desses índices, sugere padronizar as demonstrações financeiras trabalhando com porcentagens em vez do total em reais. Para a análise financeira são adotados alguns passos como: examinar a demonstração de fluxo de caixa; calcular e examinar o retorno sobre capital investido e iniciar a análise de indicadores (EHRHARDT E BRIGHAM 2012).

Para fins de esclarecimento, o Quadro 4 fornece informação sobre o que é e para que serve cada indicador e suas respectivas fórmulas.

**Quadro 4: Indicadores e Índices.**

Nome	Fórmula	Definição
Indicador de Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Avalia a capacidade da empresa de pagar suas contas a curto prazo.
Indicador de Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações sem precisar vender seus estoques.
Indicador de Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$	Indica a capacidade de resolver compromissos de curto a longo prazo.
Indicador de Rentabilidade do Ativo	$\frac{(\text{Lucro Líquido}) \times 100}{\text{Ativo Total}}$	É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa e mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo.
Indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$ (valor médio)	Quanto a empresa obteve de lucro para certa quantidade investida.
Indicador de Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Mede o a estrutura de obrigações da empresa, quanto a empresa tem de capital próprio para pagar suas dívidas.
Indicador de Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	Demonstra quanto a empresa possui de obrigações a curto prazo para cada R\$1,00 de obrigações totais.
Indicador de Capital Próprio	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$	Serve para analisar a extensão em que o patrimônio líquido se encontra englobado pelo ativo permanente, ou seja, quanto do patrimônio líquido foi aplicado neste.
Indicador de Prazo Médio de Recebimento	$\frac{\text{Duplicatas a Receber} \times 360}{\text{Receita Operacional Bruta}}$	Indica quando tempo em média a empresa demora a receber suas vendas diárias.
Indicador de Prazo Médio de Pagamento	$\frac{\text{Duplicatas a Pagar}}{\text{Compras Brutas de Mercadorias e Serviços}}$	Indica em quanto tempo a empresa consegue pagar seus fornecedores.
Indicador de Giro do Estoque	$\frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Estoque}}$	Indica a velocidade com que o estoque se transforma em produção vendida.

Fonte: Adaptado de Marion (2002), Assaf Neto (1991), Matarazzo (2003), Iudícibus (1998).

Na fórmula do Indicador de Rentabilidade do Ativo há autores que observam a utilização do valor médio do Total do Ativo. Este estudo toma como base de análise o valor do Ativo Total no final do período.

### 3 METODOLOGIA

Metodologia vai além de descrições de procedimentos, é o estudo da organização dos caminhos que serão percorridos para se chegar a um fim proposto e indica a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Diante da necessidade de definir o delineamento de uma pesquisa, quanto aos objetivos, à mesma pode ser enquadrada como pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa. Quanto aos procedimentos pode ser classificado como estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental, pesquisa documental ou pesquisa participante. Quanto à abordagem do problema pode ser quantitativa ou qualitativa (RAUPP E BEUREN, 2006).

### 3.1 PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS

Quanto aos objetivos, uma pesquisa pode ser enquadrada como pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa.

**Quadro 5: Metodologias de Pesquisa Quanto aos Objetivos.**

<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Definição</b>
Exploratória	Desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.
Descritiva	Preocupa-se em observar os fatos, registra-los, analisa-los, classifica-los e interpreta-los e o pesquisador não interfere nos fatos.
Explicativa	Visam identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno.

Fonte: Adaptado de Raupp e Beuren (2006).

Esta pesquisa se classifica como pesquisa descritiva, já que foi aprofundado o conhecimento dos fatos ocorridos por meio de análise e observação das Demonstrações Contábeis da empresa JBS nos anos de 2008 a 2017.

### 3.2 PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

O Quadro 7 apresenta definições acerca dos procedimentos de uma pesquisa:

**Quadro 6: Metodologia de Pesquisa Quanto aos Procedimentos.**

<b>Tipos de procedimentos</b>	<b>Descrição</b>
Estudo de Caso	Estudo concentrado em um único caso.
Levantamento	Descreve com exatidão algumas características de populações designadas.
Pesquisa Bibliográfica	Desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.
Pesquisa Experimental	Tentativa deliberada e controlada de produzir efeitos diferentes por meio de diferentes manipulações.
Pesquisa Documental	Baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico.
Pesquisa Participante	Integração entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas, mas não é exigida a ação por parte das pessoas na pesquisa.

Fonte: Adaptado de Raupp e Beuren (2006).

No presente estudo, esta classificação corresponde a uma pesquisa documental, pois foram coletados dados das Demonstrações Contábeis obtidos nos sites da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no próprio site da JBS.

### 3.3 PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

A abordagem do problema se classifica de duas formas:

**Quadro 7: Metodologia de Pesquisa Quanto a Abordagem.**

<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Descrição</b>
Pesquisa Qualitativa	Descreve a complexidade de determinado problema, analisa a interação de certas variáveis, compreendem e classificam processos dinâmicos vividos por grupos sociais.
Pesquisa Quantitativa	Emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados e se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Fonte: Adaptado de Raupp e Bauren (2006).

Sendo assim, a pesquisa é classificada como quantitativa, pois analisa as Demonstrações Contábeis e quantifica sua situação patrimonial e financeira.

### 3.4 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo dessa pesquisa se refere a um grupo chamado José Batista Sobrinho, mais conhecido atualmente como Grupo JBS. Fundada como um pequeno açougue na cidade de Anápolis - GO em 1953 por José Batista Sobrinho mais conhecido como Seu Zé Mineiro, a Casa de Carnes Mineira que representam a Cultura e os Valores da Companhia, em 1957 se tornou um dos primeiros fornecedores de carne bovina para os canteiros de obra que futuramente deram origem a nova capital federal, Brasília – DF (JBS, 2017, onde formou-se a primeira unidade frigorífica dando origem ao nome Friboi.

Ao longo de seu desenvolvimento, em 2004 com suas operações já espalhadas em sete locais diferentes fundou-se a Sede da JBS na cidade de São Paulo - SP. Em 2005 deu seu primeiro passo rumo à internacionalização da empresa com a aquisição da *SWIFT* na Argentina. Atualmente a JBS é controlada pela *holding* J&F e atua no mercado com as marcas Seara, Friboi, Massa Leve, Swift e Doriania (JBS, 2017).

A seguir, o Quadro 9 apresenta uma linha do tempo da empresa JBS e sua controladora J&F:

**Quadro 8: Linha do Tempo da J&F.**

<b>Período</b>	<b>Acontecimento</b>
1953	José Batista Sobrinho inicia as operações da JBS em uma pequena casa de carnes, na cidade de Anápolis, Goiás.
1968	Aquisição da primeira planta de abate de gado em Planaltina (DF).
1970	A JBS adquire uma planta de abate em Luziânia (GO) e sua capacidade salta para 500 cabeças de gado por dia.
1980	Início das operações da Flora, empresa de higiene e limpeza.
1997	Aquisição das operações de carne bovina da Sadia pela JBS
2005	JBS inicia seu processo de internacionalização com a aquisição da Swift Armour S.A., maior produtora e exportador de carne bovina na Argentina.
2007	JBS é a primeira empresa de processamento de carne bovina a abrir capital na Bolsa de Valores com o maior IPO até então.
	Aquisição da Swift Foods Company, que passa a se chamar JBS USA, marcando o início das operações na América do Norte.
	JBS compra a empresa australiana Tasman Group, consolidando sua liderança mundial no setor de carnes.
2008	Criação do Banco JBS, embrião do que hoje é o Banco Original.
2009	JBS adquire a americana Pilgrim's Pride Corporation, que atua na criação, abate, processamento e comercialização de carnes de frango.
	JBS incorpora processamento de carne da companhia Bertin.
	Criação do Instituto Germinare.
2010	Inauguração da Escola Germinare, iniciativa do Instituto Germinare.
	Fundação da Eldorado Brasil e início da construção da planta de celulose.
2011	Criação do Banco Original.
	Flora expande seu portfólio, incorporando as marcas, OX, Francis, Neutrox, Matinset e Assim.
2012	Início das operações da Eldorado Brasil.
	Spin-Off da Vigor, tornando-se uma empresa independente da JBS.
2013	Aquisição da Itambé pela Vigor, aquisição do Canal Rural pela J&F.
	Aquisição da Seara pela JBS e criação da JBS Foods, expandindo sua atuação em frango, suínos e processados.
2014	Líder em proteína animal, JBS torna-se a segunda maior empresa de alimentos do mundo e o maior grupo privado do Brasil.
2015	JBS realiza uma série de aquisições estratégicas: Cargill Pork nos Estados Unidos e Moy Park na Europa.
	Eldorado registra as maiores margens operacionais do setor e seu primeiro lucro.
	J&F adquire o controle acionário da Alpargatas S.A em uma das mais importantes transações do setor de moda, vestuário e calçados do Brasil.

Fonte: Adaptado de J&F (2018).

Maior processadora de proteína animal do mundo, a JBS atua em cinco continentes nos segmentos de carne bovina, suína, aves e ovinos, além de couro, colágeno, embalagens metálicas, biodiesel e transportes. Fatura estimados R\$ 160 bilhões e é dona de marcas internacionalmente reconhecidas, como Swift, Pilgrim's, Friboi, Seara e Frangosul (VAZ, 2017).

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A seguir serão apresentados os dados relativos a Análise Horizontal e Vertical das Demonstrações: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, seguida da Análise de Indicadores de Liquidez, de Rentabilidade, de Endividamento e Prazos Médios.

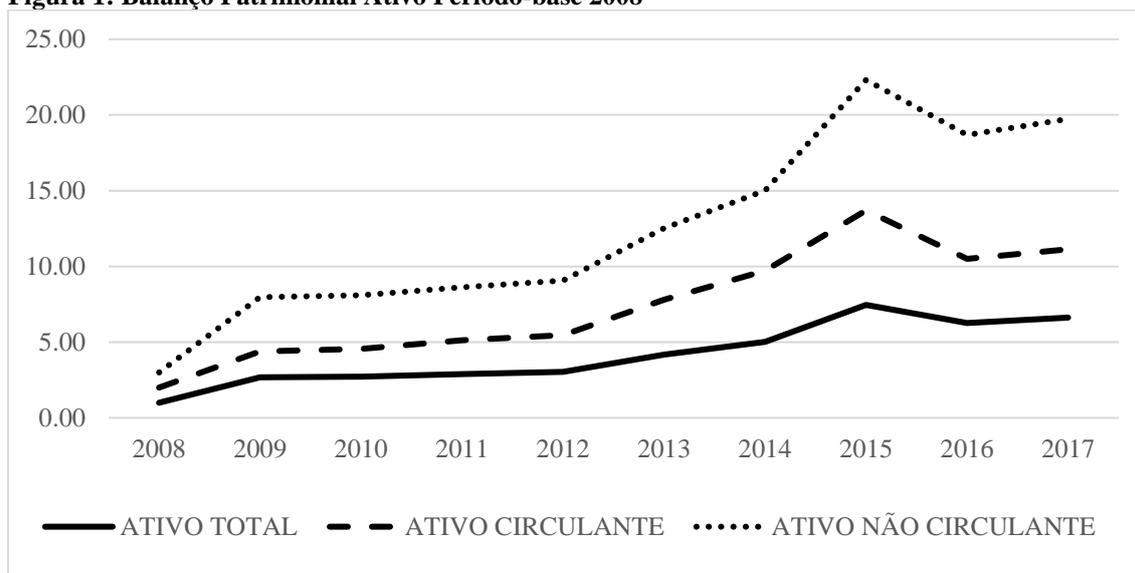
#### 4.1 ANÁLISE HORIZONTAL DE BALANÇO E DRE

A Análise Horizontal foi realizada primeiramente com índices que refletem a evolução dos grupos de contas, tendo como base o ano de 2008. Num segundo momento a análise teve como base o ano anterior.

##### 4.1.1 Análise Horizontal do Grande Grupo Ativo

Para demonstrar e avaliar a evolução dos elementos do Grupo Ativo do balanço patrimonial da empresa JBS, analisa-se a Figura 1 tendo como base o ano de 2008.

**Figura 1: Balanço Patrimonial Ativo Período-base 2008**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se na Figura 1, que os grandes grupos Circulante e Não Circulante estão acima da linha que compreende o Ativo Total. Isso significa dizer que estes grandes grupos tiveram uma evolução superior a própria evolução do Ativo Total. No ano de 2009 o Não Circulante, que se destaca com aumento de 257% em relação ao ano de 2008, reflete a adição nas contas de Imobilizado e Intangível. Quanto ao Ativo Circulante, o acréscimo foi em torno de 72% em relação ao ano de 2008, reflexo das contas Caixa e Equivalentes de Caixa e Despesas Antecipadas. Do ano de 2009 a 2012 obteve aumento estável, onde em 2013 o Ativo Circulante cresceu em torno de 262% em relação a 2008,

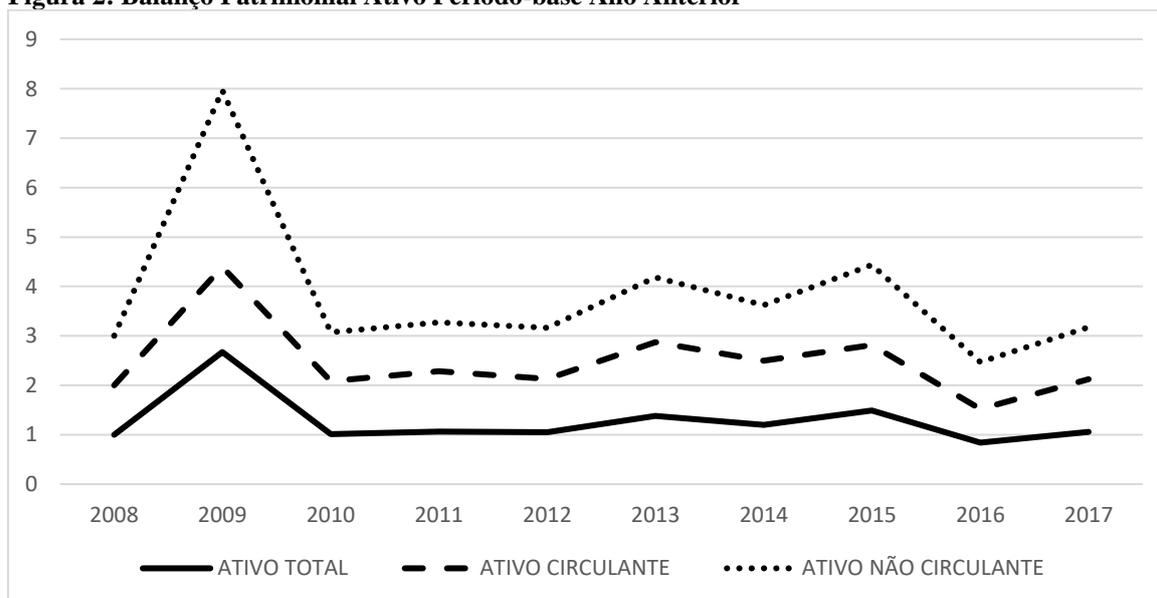
resultando obtido do aumento das contas Caixa e Equivalentes de Caixa, Contas a Receber e Ativos Biológicos, sendo o crescimento do Ativo Total em 318% em relação ao ano base.

O grande aumento de todo o período analisado foi no ano de 2015. O Ativo Circulante obteve um aumento de 524% tendo destaque as contas: Contas a Receber e Estoque, sendo que na conta Estoque seu aumento foi dado pela valorização do estoque no exterior. No Ativo não Circulante o aumento chegou a 761% onde obteve uma queda pequena nas contas de Imobilizado e Intangível, porém aumentou significativamente as contas de longo prazo e seus Investimentos, tendo um crescimento do Ativo Total em 646%. Em 2016, mesmo o Ativo Não Circulante mantendo um crescimento de 717%, o Ativo Circulante diminuiu em 199% do ano de 2015, porém mantendo aumento em relação ao ano de 2008. Isso ocorreu pela diminuição das contas Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras.

E por fim, no ano de 2017 houve um aumento significante das contas Aplicações Financeiras no Ativo Circulante e da conta de Ativo Realizável a Longo prazo no Ativo não Circulante, o que demanda um aumento de 562% em relação ao ano base. Contudo, conclui-se que independente dos decréscimos de alguns anos do período analisado todos eles obtêm um resultado positivo quando comparado com o ano de 2008.

Para analisar e verificar a evolução do Grupo Ativo, tendo como base o Ano Anterior analisa-se a Figura 2.

**Figura 2: Balanço Patrimonial Ativo Período-base Ano Anterior**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Analisando a Figura 2, observa-se que no ano de 2009 foi o ano de maior crescimento de todo o período analisado. O Ativo Circulante tem um aumento de 72% que obteve um crescimento na conta Caixa e Equivalente de Caixa. O Ativo não Circulante apresentou um crescimento de 257% resultado das contas Imobilizado e Intangível. Sendo uma evolução superior a própria evolução do Ativo Total que aumentou 1,67% em relação ao ano de 2008,

Em 2010 os índices obtiveram queda de -166% no Ativo Total, resultado da diminuição de valores das contas Caixa e Equivalente de Caixa e Outros Ativos Circulantes na Subconta Ativos Circulantes tendo um índice de -65% em relação ao ano de 2009 e uma baixa de -258% na Subconta Ativo não Circulante, resultado da diminuição de valores da conta Intangível e Investimentos.

Com relação a 2010 até 2012 os índices permaneceram estáveis. No ano de 2013 esses índices aumentaram em relação ao ano de 2012. O Ativo Circulante que era de 108% saltou para 149%, ou seja, um aumento de 41%, resultado do aumento de valores das contas Caixa e Equivalentes de Caixa, Contas a Receber e Ativos Biológicos. Já no Ativo não Circulante o aumento foi de 28%, estando em 103% em 2012 passando para 131% em 2013, resultando do aumento das contas Investimento e Imobilizados. O Ativo Total que era de 105% em 2012 passou para 138% em 2013.

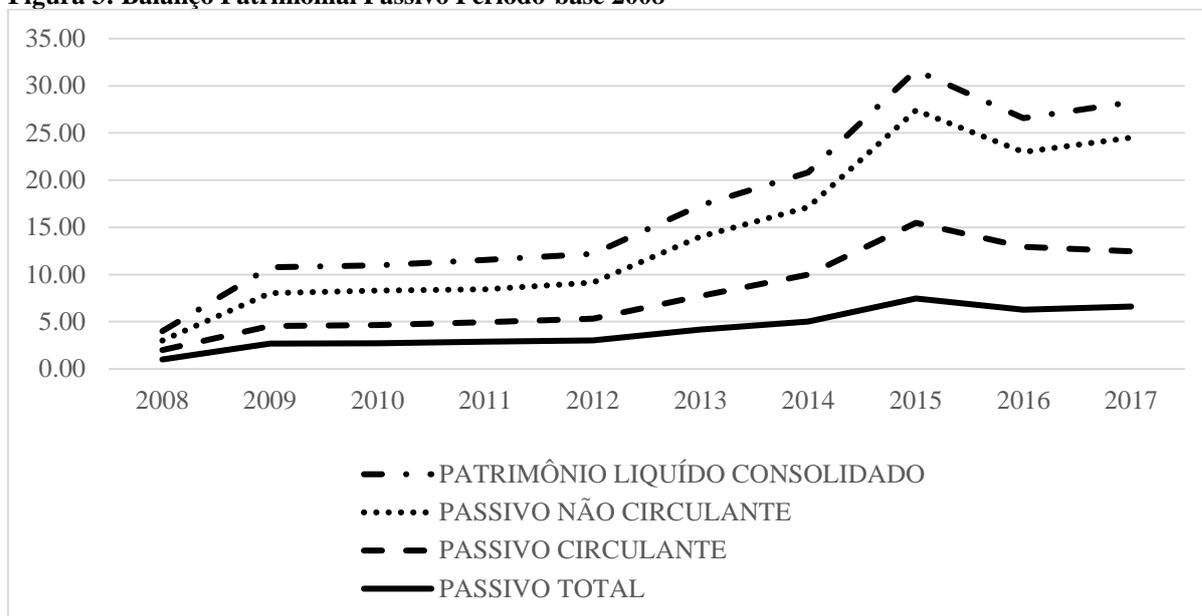
Mesmo as curvas aumentando e diminuindo nos anos de 2014 e 2015, foi em 2016 onde ocorreu o maior declínio de valores do período analisado. No Ativo Circulante o decréscimo foi de -65% resultado da diminuição de valores de todas as contas do grupo, e no Ativo não Circulante -67% em relação ao ano de 2015 resultado da diminuição das contas intangível e imobilizado.

Por fim, no de 2017 em relação ao ano de 2016, foi um período de crescimento. O Ativo Circulante que em 2016 era de 68% passou para 106% em 2017 resultado do aumento das contas Caixa e Equivalentes de Caixa, Estoques, e Outros Ativos Circulantes. Já no Ativo não Circulante, com o aumento das contas Ativo Realizável a Longo Prazo e Intangível, o acréscimo foi de 95% em 2016 para 105% em 2017, tendo assim um aumento no Ativo Total de 22%, estando em 84% em 2016 e 106% em 2017.

#### 4.1.2 Análise Horizontal do Grande Grupo Passivo

Para demonstrar e avaliar a evolução dos elementos das contas do Grupo Passivo do balanço patrimonial da empresa JBS tendo como base o ano de 2008 analisa-se a Figura 3.

**Figura 3: Balanço Patrimonial Passivo Período-base 2008**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise da Figura 3 o ano base continua sendo o ano de 2008, mas agora com as contas do Passivo e Patrimônio Líquido. Observa-se que a proporção de aumento do Passivo Total é a mesma proporção de crescimento do Ativo Total conforme analisado na Figura 1, o que muda são as proporções do Passivo Circulante, Passivo não Circulante e Patrimônio Líquido Consolidado.

No ano de 2009 o Passivo Circulante obteve um aumento de 86% tendo as contas Empréstimos e Financiamentos e Obrigações Fiscais como umas das principais causas desse crescimento. Já no Passivo não Circulante o aumento foi de 249% em relação a 2008 tendo como maior contribuição para esse aumento a conta Empréstimos e Financiamentos. O período de 2009 a 2012 obteve aumentos, mas poucos consideráveis em relação ano de 2013 que aumentou seu Passivo Circulante em 254% e o Passivo não Circulante em 529% em relação ao ano base.

No ano de 2015 o Passivo Circulante aumentou em 397% em relação ao ano de 2008 resultado de um aumento das contas Fornecedores e Empréstimos e Financiamentos. Já o Passivo não Circulante diminuiu em relação ao ano de 2014, porém aumentou em

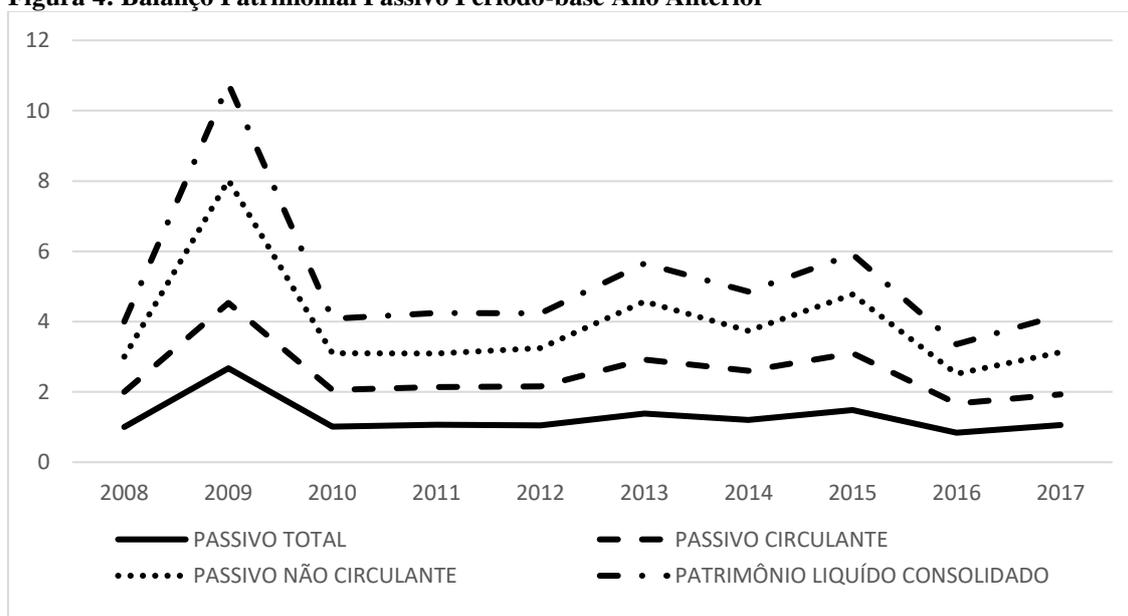
relação ao ano base, resultado obtido através do aumento da conta Empréstimos e Financiamentos.

Em 2016 e 2017 os índices diminuem em relação aos anos anteriores, mas quando analisados com base no ano de 2008 seus índices de crescimento ainda estão positivos sendo 566% em 2016 e 483% em 2017 para o Passivo Circulante e 907% em 2016 e 1.107% em 2017 para o Passivo não Circulante.

O Patrimônio Líquido Consolidado acompanha o crescimento e o declínio do Passivo Circulante e Passivo não Circulante durante o período analisado, tendo seu maior pico de crescimento no ano de 2015 onde seu índice chegou a 324% em relação ao ano de 2008 resultado do aumento das Reservas de Lucro e Capital Social Realizável. Conclui-se então que mesmo os índices aumentando ou diminuindo durante o tempo seus resultados são positivos em relação ao ano de 2008.

Para demonstrar e avaliar a evolução dos elementos das contas do Grupo Passivo do balanço patrimonial da empresa JBS, tendo como base o ano anterior analisa-se a Figura 4

**Figura 4: Balanço Patrimonial Passivo Período-base Ano Anterior**



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na Figura 4 as contas em 2008 o crescimento do Passivo Total é igual ao do Ativo Total analisado na Figura 2, o que muda são os índices do Passivo Circulante, Passivo não Circulante e Patrimônio Líquido Consolidado.

O Passivo Circulante em 2009 teve um índice de crescimento de 186%, resultado do aumento das contas Empréstimos e Financiamentos e Fornecedores. Já o Passivo não

Circulante o aumento foi de 349% em relação ao ano de 2008, aumento obtido através do aumento de valores das contas Empréstimos e Financiamentos.

Durante o período analisado os períodos de picos de crescimento dos índices foram nos anos de 2013 e 2015, ambos os anos possuíram esse aumento resultante das contas Fornecedores e Empréstimos e Financiamentos no Passivo Circulante e das Contas Empréstimos e Financiamentos e Provisões no Passivo não Circulante.

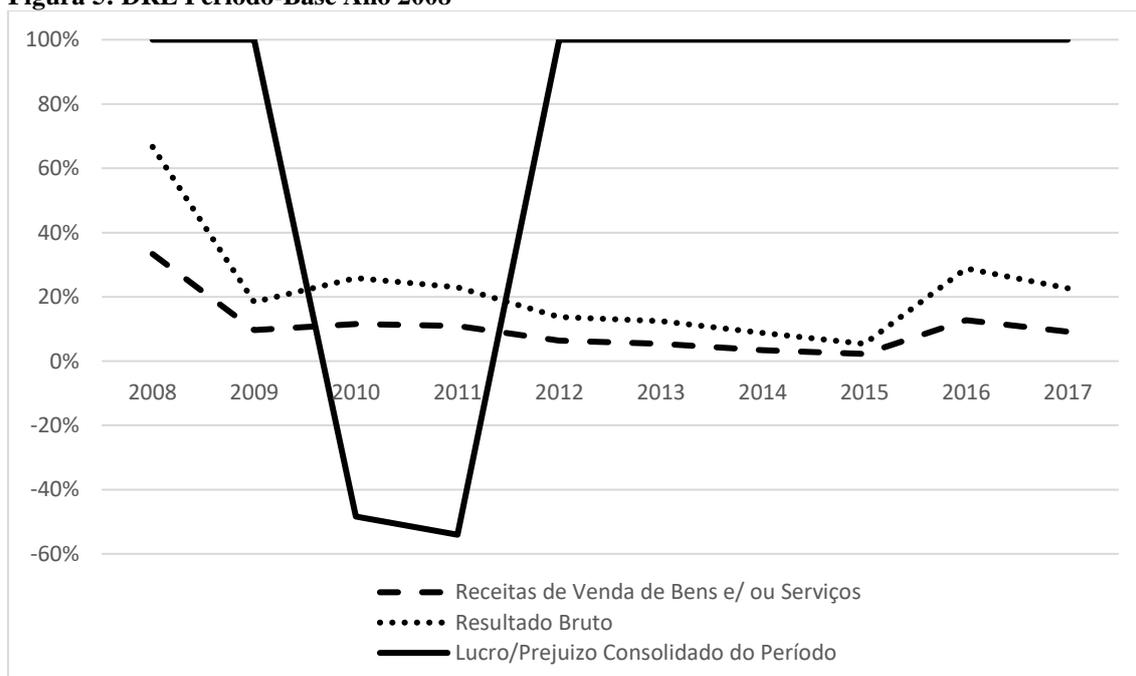
O gráfico mostra um declínio no ano de 2016, mas um aumento no ano de 2017 relacionado ao aumento de 4% das contas do Passivo Circulante sendo 83% em 2016 passando para 87% no ano de 2017. E as contas do Passivo não Circulante em 84% passando para 120% em 2017 um aumento de 36%. O Passivo Total cresceu em 22% em 2017 com relação ao ano de 2016.

O Patrimônio Líquido Consolidado acompanha o crescimento e o declínio do Passivo Circulante e Passivo não Circulante durante o período analisado, tendo seu maior pico de crescimento no ano de 2009 onde seu índice chegou a 274% em relação ao ano de 2008, resultado do aumento de Participação de Acionistas Não Controladores e Capital Social Realizado.

#### 4.1.3 Análise Horizontal das Demonstrações do Resultado do Exercício

Para avaliar o Grupo de Contas das Demonstrações do Resultado do Exercício analisa-se a Figura 5 sendo o período-base o ano de 2008.

**Figura 5: DRE Período-Base Ano 2008**



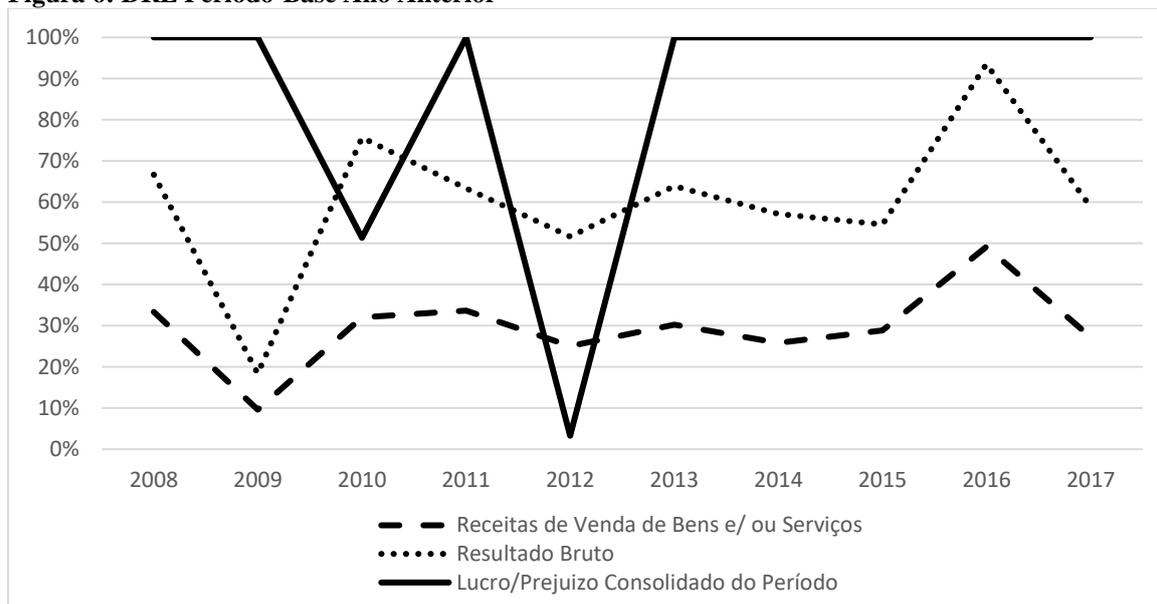
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Figura 5 considera-se as contas da Demonstração de Resultado do Exercício com base no ano de 2008. A conta Lucro/Prejuízo Consolidado do Período inicia o Gráfico em 100% que segue estável até o ano de 2009. No ano de 2010 obteve um declínio chegando a -60% em um índice de -11,71 com relação ao ano de 2008. O decréscimo continua até 2011 onde o prejuízo é maior, chegando a um índice de -13,33 em relação ao ano base.

Em 2012 o crescimento foi de 3.285% com relação a 2008. De 2012 a 2017 o maior aumento de índice se deu no ano de 2015, onde chegou a aumentar em 126,56% com relação ao ano base. A conta de Resultado Bruto obtém seu maior crescimento no ano de 2017 onde os índices chegam a 694% em relação ao ano de 2008.

Por fim, a conta de Receitas de Vendas e Bens e/ ou serviços obtém seu maior aumento no ano de 2016 onde seu índice chega a 462% em relação ao ano de 2008. Para avaliar o Grupo de Contas das Demonstrações do Resultado do Exercício analisa-se a Figura 6 sendo o período-base o ano anterior.

**Figura 6: DRE Período-Base Ano Anterior**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nessa análise da Figura 6, onde o ano base é o período anterior, a conta de Lucro/Prejuízo Consolidado do Período obteve seu maior crescimento no ano de 2009 onde seu alcançou 777% em relação ao ano de 2008, obteve declínios e acréscimos no ano de 2010 a 2012 e aumento em 2011 e declínio em 2012. De 2013 a 2017 os resultados foram positivos sendo em 2016 o pico de aumento de índices.

A conta de Resultado Bruto, atingiu em 2010 o seu primeiro pico de crescimento, tendo decréscimos até o ano de 2012, aumentando em 2013 e atingindo seu pico de crescimento também em 2016. Por fim, a conta de Receitas de Venda de Bens e/ ou Serviços, possui aumento em 2009, continua com aumento até 2011. Em 2012 houve um pequeno declínio em 2012 e obtém seu maior declínio em 2016, chegando em 50% segundo o gráfico.

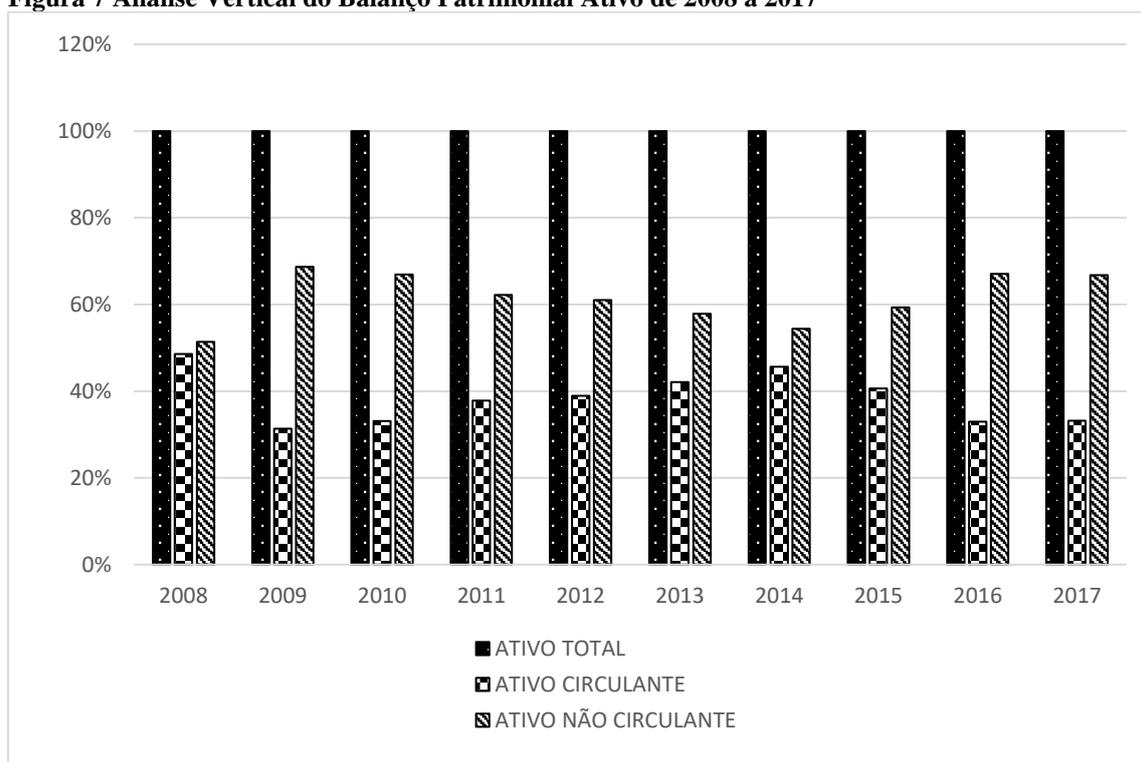
## 4.2 ANÁLISE VERTICAL DE BALANÇO E DRE

A Análise Vertical foi realizada com índices que refletem a estrutura de composição dos itens e sua evolução no tempo.

### 4.2.1 Análise Vertical do Balanço Patrimonial e DRE 2008 a 2017

Para demonstrar e avaliar a evolução das contas do balanço patrimonial considerando as contas do Grupo Ativo da empresa JBS analisa-se a Figura 7.

**Figura 7 Análise Vertical do Balanço Patrimonial Ativo de 2008 a 2017**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

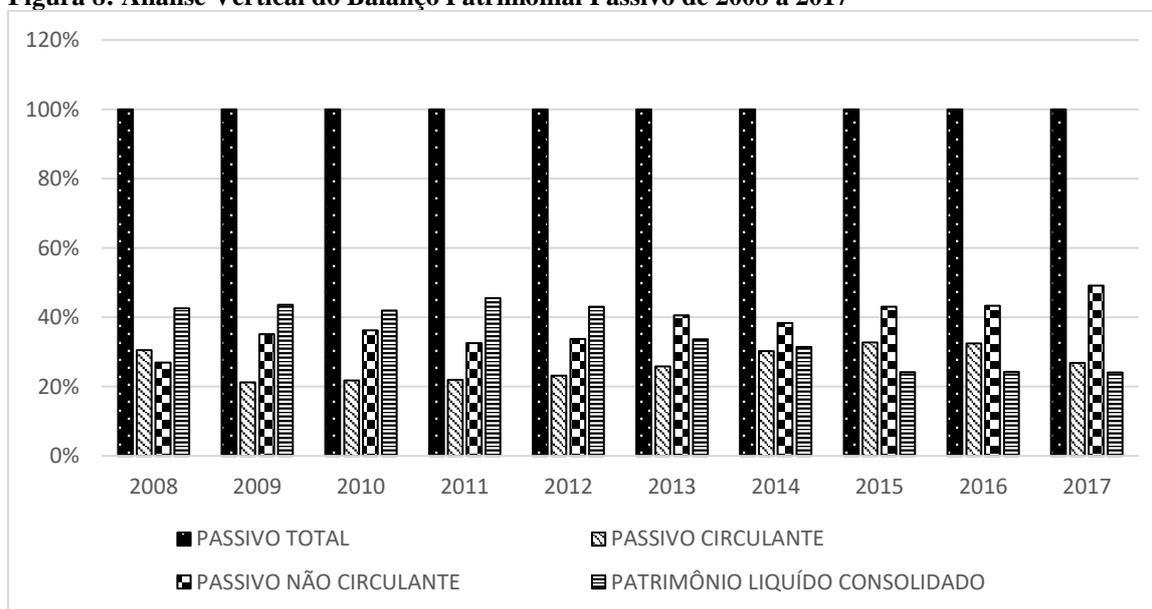
Analisando a Figura 7, o Ativo Circulante apresenta valores relevantes em relação ao Ativo Total. Suas maiores participações foram no ano de 2008 com 49% tendo como principal motivo a conta Estoque, em 2013 com 42% e em 2014 com 46%, tendo sua menor participação no ano de 2009 com 31% resultado de diminuição de Conta A

Receber e Aplicações Financeiras. Fechando 2017 com 33% do Ativo Total. Nota-se uma diminuição da participação do Ativo Circulante de 16% em relação ao período inicial.

O Ativo Não Circulante em 2008 participa em 51% do Ativo Total, suas maiores participações ocorreram no ano de 2009 com 69% tendo como principal motivo a conta Caixa e Equivalentes de Caixa, e em 2010, 2016 e 2017 com percentuais iguais a 67% em relação ao Ativo Total, ou seja, houve uma diminuição do período de 2009 a 2017, porém um aumento de 16% na participação do Ativo Total.

Para demonstrar e avaliar a evolução das contas do balanço patrimonial considerando as contas do Grupo Passivo e Patrimônio Líquido da empresa JBS analisa-se a Figura 8.

**Figura 8: Análise Vertical do Balanço Patrimonial Passivo de 2008 a 2017**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

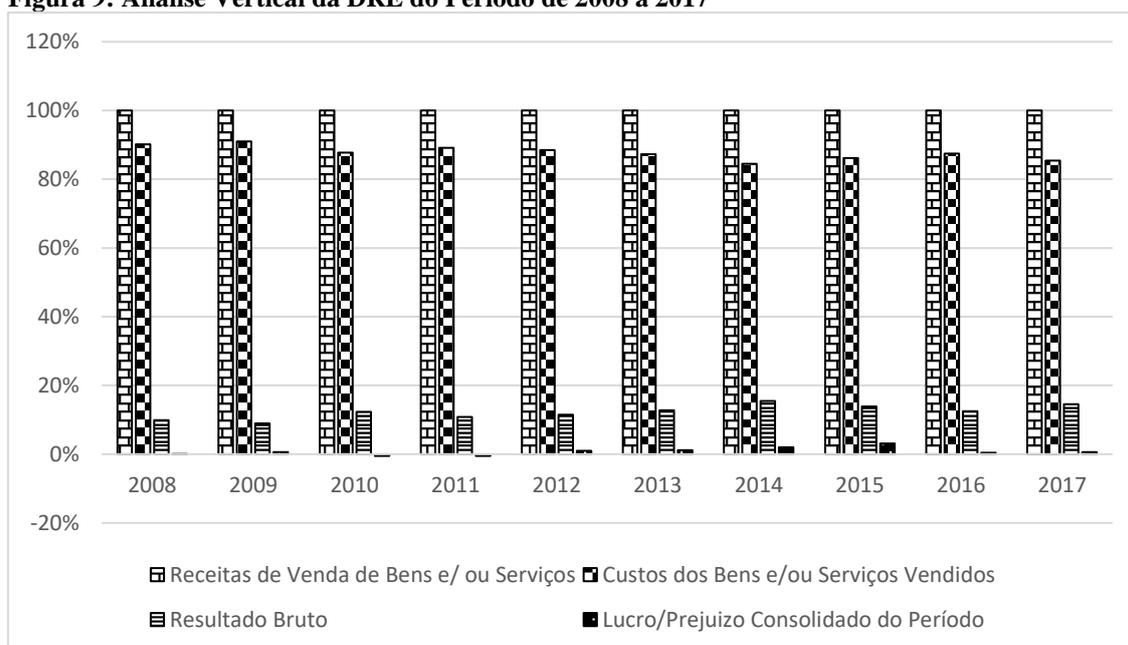
Analisando o Passivo Circulante em 2008 inicia com 30% de participação no Passivo Total, de 2009 a 2013 não passa de 26%, em 2015 sobe para 33% onde apresenta seu maior número de participação, caindo em 2017 para 27% resultado da diminuição da conta Empréstimos e Financiamentos. Logo seu declínio foi de 3% em relação ao período inicial e de 6% em relação a 2015, resultado da conta Fornecedores e Empréstimos e Financiamentos.

O Passivo não Circulante apresenta um avanço de 22% com relação ao período inicial da análise, começando em 2008 com 27% e fechando 2017 com 49% de participação do seu Passivo Total tendo como um dos motivos a conta Empréstimos e Financiamentos.

Por fim, o Patrimônio Líquido ao contrário do Passivo Não Circulante, obteve uma queda 19% em relação a 2008 resultado da diminuição da conta de Reserva Total. Iniciou sua participação no Passivo Total com 43%, chegou a 46% no ano de 2011 e em 2015, 2016 e 2017 permaneceu com uma taxa de 24% de participação no Passivo Total.

Para demonstrar e avaliar a evolução das contas da Demonstração do Resultado do Exercício analisa-se a Figura 9.

**Figura 9: Análise Vertical da DRE do Período de 2008 a 2017**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com base na Figura 9 no ano de 2008 a conta de Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos tem participação de 90% no valor da Receitas de Vendas, o Resultado Bruto participa com 10% e o Lucro/Prejuízo Acumulado com 0,1%.

No ano de 2009 é o ano em que Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos tem a maior participação no valor da Receitas de Vendas, participando com 91%, o Resultado Bruto participa com 9% e o Lucro/Prejuízo Acumulado com 0,6%, um aumento com relação ao ano de 2008.

No ano de 2010 Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos tem participação 88% no valor da Receitas de Vendas, o Resultado Bruto participa com 12% e o Lucro/Prejuízo Acumulado com -0,5% um decréscimo em relação ao ano de 2009.

No ano de 2011 Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos participa com 89% no valor da Receitas de Vendas, o Resultado Bruto participa com 11% e o Lucro/Prejuízo Acumulado continua com -0,5% sobre a Receitas de Vendas.

No ano de 2012 as contas Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos e Resultado Bruto possuem resultados iguais ao de 2011, modificando apenas o Lucro/Prejuízo Acumulado que sobe para 1,0%.

Em 2013 Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos tem participação 87% no valor da Receitas de Vendas, o Resultado Bruto participa com 13% e o Lucro/Prejuízo Acumulado com 1,2%.

Em 2014 Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos tem participação 84% no valor da Receitas de Vendas uma diminuição em relação a 2013, o Resultado Bruto participa com 16% e o Lucro/Prejuízo Acumulado com 2,0% um aumento em relação ao período anterior.

Em 2015 Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos tem participação 86% no valor da Receitas de Vendas, o Resultado Bruto participa com 14% e o Lucro/Prejuízo Acumulado com 3,1% aumentando 1,1% em relação ao período anterior.

Já em 2016 Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos tem participação 87% no valor da Receitas de Vendas, o Resultado Bruto participa com 13% e o Lucro/Prejuízo Acumulado tem um decréscimo de 2,7% com relação a 2015 caindo sua participação para 0,4% no valor da Receita de Vendas.

Por fim no ano de 2017 Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos tem participação 85% no valor da Receitas de Vendas, o Resultado Bruto participa com 15% e o Lucro/Prejuízo Acumulado com 0,6%.

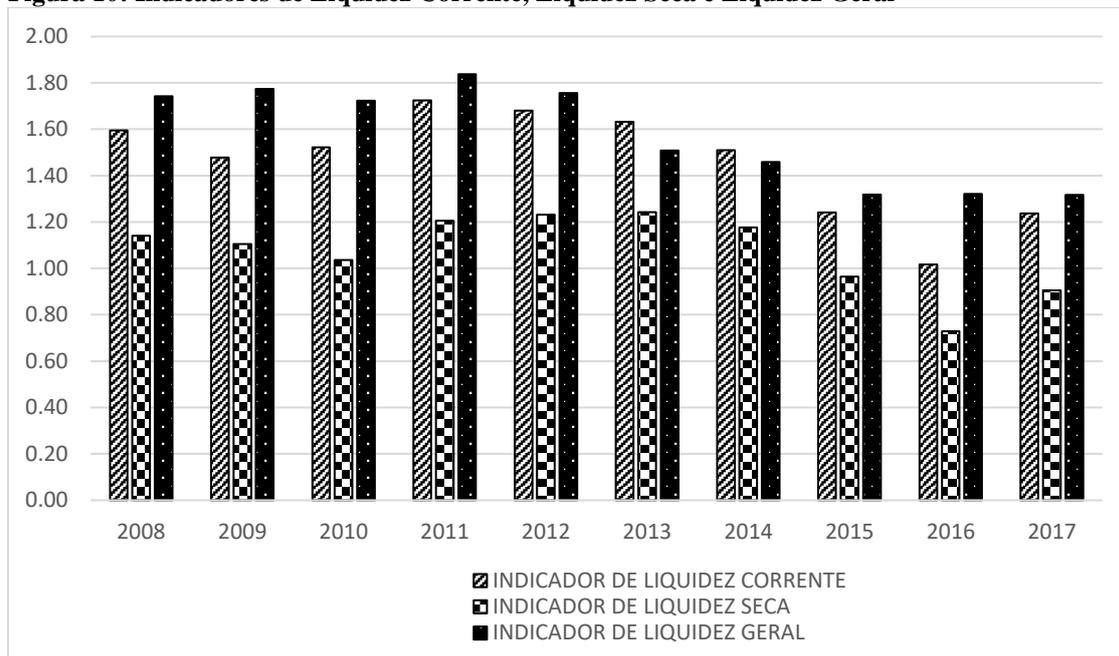
### **4.3 ÍNDICES**

Para alcançar um dos objetivos específicos desse projeto, foi analisado o comportamento dos índices e indicadores da empresa JBS.

#### **4.3.1 Indicadores de Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral**

O Indicador de Liquidez Corrente consiste em verificar a capacidade de pagamento das obrigações a curto prazo. O Indicador de Liquidez Seca, mede a capacidade de pagamento de suas obrigações a curto prazo, porém excluindo o valor da conta Estoque do Ativo Circulante e por fim o Indicador de Liquidez Geral, verifica a capacidade de pagamento das dividas totais de curto e longo prazo (MATARAZZO, 2003).

**Figura 10: Indicadores de Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral**



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Segundo Matarazzo (2013) o Indicador de Liquidez Corrente indica quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Logo de acordo com a Figura 10, verifica-se que em todos os anos a empresa disponibiliza de disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, indicando capital de giro líquido positivo. Significa, portanto que os investimentos no ativo são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo e ainda permitir uma folga em todos os períodos analisados 59% em 2008, 48% em 2009, 52% em 2010, 72% em 2011, ano em que obteve a maior margem de segurança dos períodos analisados, 68% em 2012, 63% em 2013, 51% em 2014, 24% em 2015, 2% em 2016, ano em que obteve a menor margem de segurança do período analisado, e 24% em 2017.

Em relação a Liquidez Seca a Figura 10 demonstra que do ano de 2008 a 2014 seu Ativo Circulante, eliminando-se os estoques, são suficientes para cobrir suas dívidas a curto prazo, ou seja, mesmo se a empresa paralisasse seus estoques por algum motivo, conseguiria saldar todos os seus compromissos a curto prazo permitindo-lhe ainda um índice de 24% de folga no ano de 2013, sendo a maior durante o período analisado. Nos anos de 2015 a 2017, as margens ficam abaixo de 1,00, o que significa uma incapacidade da empresa em quitar suas dívidas a curto prazo sem ter que vender seus estoques, mesmo

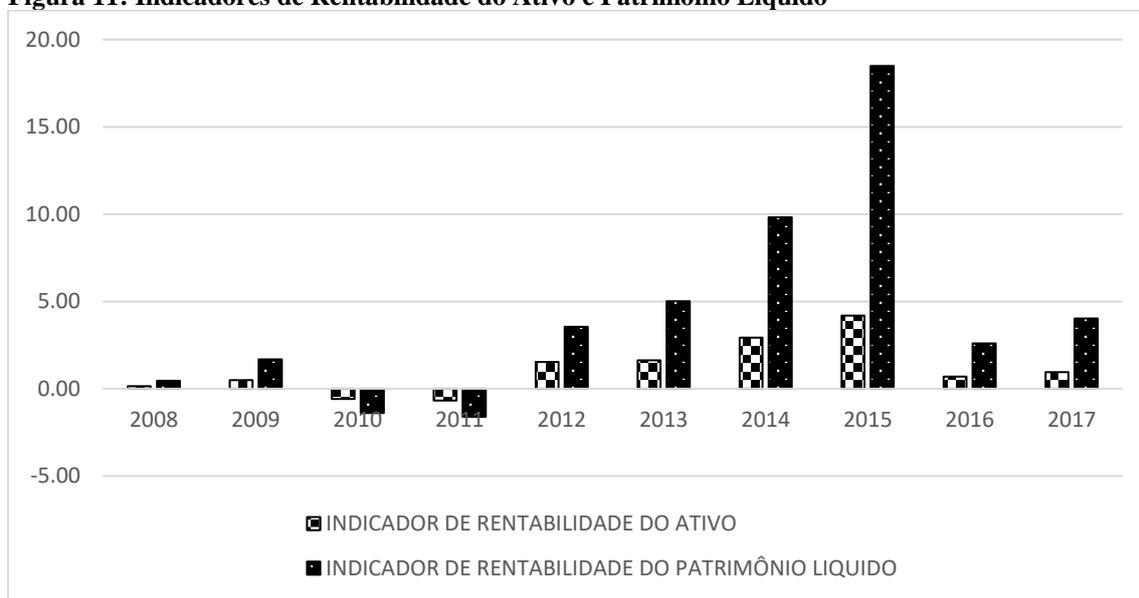
esse indicador não sendo tão alarmante, necessita-se de um pouco de atenção para com ele.

Ainda na análise da Figura 10, os Indicadores de Liquidez Geral estão todos acima da margem 1,00, logo a empresa consegue pagar todas as suas dívidas de curto e longo prazo e ainda se dispor de uma folga de 74% em 2008, 77% em 2009, 72% em 2010, 84% em 2011, 76% em 2012, diminuído para 51% em 2013, 46% em 2014. Já em 2015, 2016 e 2017 a margem de sobra para esses três anos são iguais a 32%.

#### 4.3.2 Indicadores de Rentabilidade do Ativo e Patrimônio Líquido

Esse indicador analisa a rentabilidade dos investimentos da empresa e mede qual o lucro obtido sobre o investimento total aplicado na mesma (IUDÍCIBUS, 1998).

**Figura 11: Indicadores de Rentabilidade do Ativo e Patrimônio Líquido**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Figura 11, mostra que a empresa JBS no ano de 2008 obteve rentabilidade do ativo de apenas 14%, no ano de 2009 aumentando em 36% a sua rentabilidade. Em 2010 caiu para -59% e em 2011 para -68%, isso significa que houve queda de rentabilidade do Ativo de um exercício para o outro.

Nos anos de 2012, 2013 e 2014 o retorno de investimento foi para 153%, 163% e 292% respectivamente, em 2015 obteve sua maior rentabilidade do ativo ou seja, a cada R\$100 de investimento de ativo a empresa obtinha um lucro de 419%, o que significa que aumentou a capacidade da empresa em gerar lucro líquido e poder capitalizar-se. Em 2016 e 2017 os números foram de 69% e 94% respectivamente.

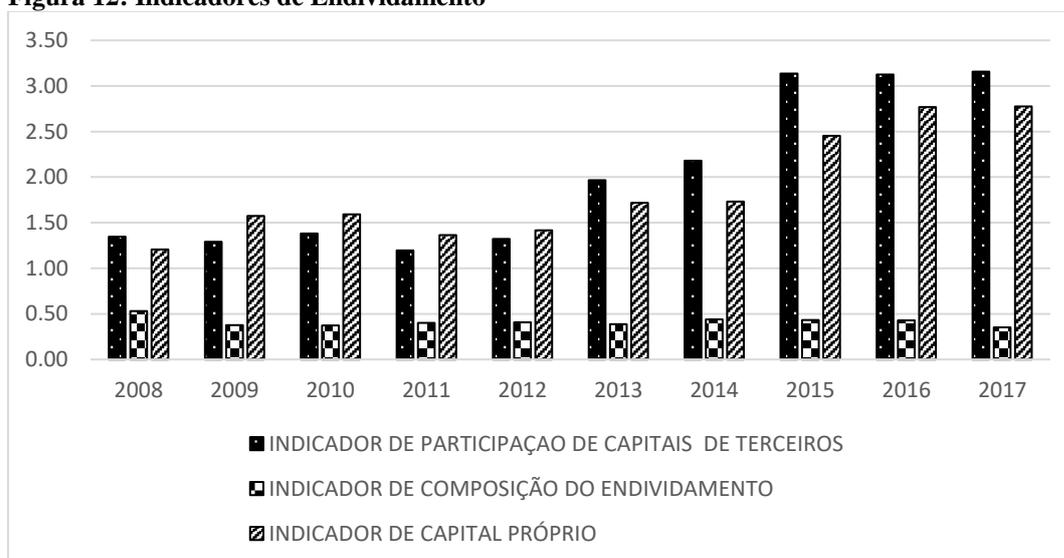
O indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, representa a rentabilidade do capital investido pelos sócios da empresa, quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$100 de Capital Próprio (MATARAZZO, 2003). Logo, com base na Figura 11, nota-se que em 2008 e 2009 para cada R\$100 de capital próprio investido a empresa conseguiu 45% e 168% de lucro respectivamente. Em 2010 e 2011 esses números caíram para -140% e -160%, o que pode ser um baixo numeral de investimento.

No ano de 2012 a 2015 esses indicadores aumentaram, 355% em 2012, 502% em 2013, 982% em 2014 e 1.848% em 2015, ou seja, aumentaram os números de investimentos próprio da empresa, aumentando assim os seus lucros. Nos anos de 2016 e 2017 as taxas foram de 259% e 402% respectivamente.

### 4.3.3 Indicadores de Endividamento

Esse indicador, identifica qual o grau de Endividamento da empresa em relação aos capitais investidos de terceiros, suas obrigações a curto prazo e qual o índice de capital próprio investido no Ativo Permanente (MATARAZZO, 2003).

**Figura 12: Indicadores de Endividamento**



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Como demonstra a Figura 12 nos exercícios analisados, a participação de capital de terceiros sobre recursos totais apresentou-se da seguinte forma: 135% em 2008, 129% em 2009, 138% em 2010, 120% em 2011, 132% em 2012, 197% em 2013, 218% em 2014, 314% em 2015, 313% em 2016 e 316% em 2017.

Percebe-se que a proporção entre capitais de terceiros e patrimônio líquido utilizado pela empresa aumentaram durante o período analisado, o que significa um risco

de dependência a terceiros por parte da empresa, pois quanto maior a relação de capitais de terceiros e patrimônio líquido, menor a liberdade de decisões financeiras da empresa

Após conhecer o grau de participação de Capitais de Terceiros é importante saber qual a composição dessas dívidas. A Figura 12 indica que em 2008 a empresa JBS tinha 53% de suas dívidas vencíveis a curto prazo. Em relação a 2008, os outros anos em análise obtiveram uma porcentagem menor sendo 38% em 2009, 37% em 2010, 40% em 2011 41% em 2012, 39% em 2013, 44% em 2014, 43% em 2015, 43% em 2016 e 35% em 2017, o que significa uma melhora do perfil de dívida da empresa. Lembrando que o endividamento não deve ser visto como algo negativo para a empresa, visto que é importante para seu crescimento.

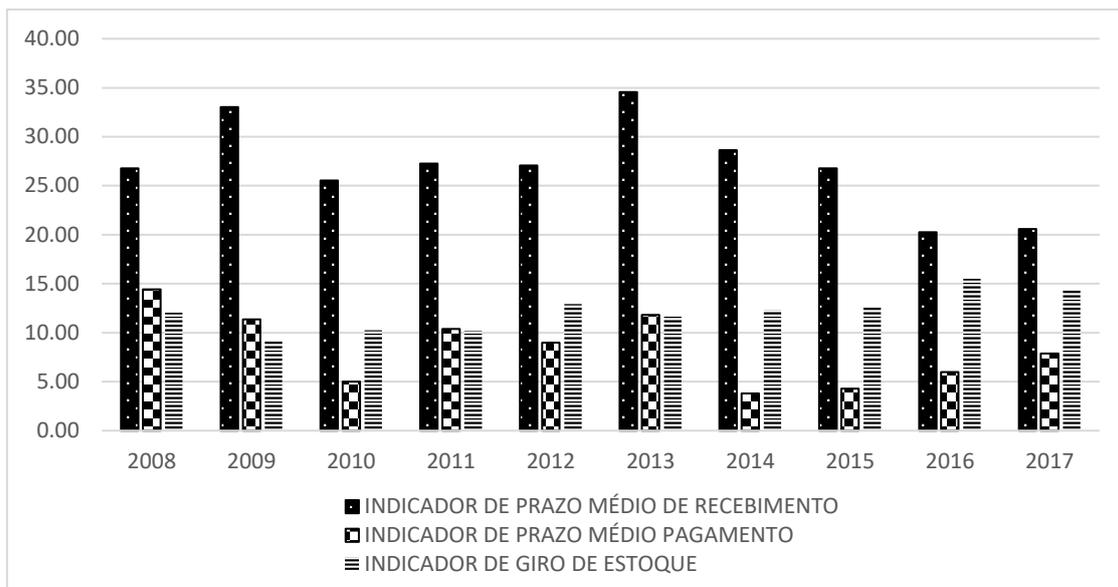
Por fim na Figura 12, o Indicador de Capital Próprio mostra que em 2008 foram investidos no Ativo Permanente 121% do Patrimônio Líquido, sendo que quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante. Em 2009 e 2010 os índices são praticamente iguais, sendo 157% e 159% respectivamente.

Em 2011, 2012, 2013 e 2014 esses índices permanecem com máxima de 173%, já em 2015, 2016 e 2017 os índices de investimentos do Ativo Permanente são de 245%, 277% e 278% respectivamente.

#### **4.3.4 Indicadores de Prazos Médios**

Indica, quanto tempo em média a empresa demora para receber suas vendas diárias, e pagar seus fornecedores e avalia o tempo que o estoque leva para se transformar em produção vendida (MATARAZZO, 2003).

**Figura 13: Indicadores de Prazos Médios**



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Segundo a Figura 13 nota-se que o recebimento de vendas da empresa JBS não ultrapassa a base de 35 dias, ou seja, manteve-se, em média, no período em análise com recebimento máximo de dois meses. Os prazos mais longos se deram no ano de 2009 com base de 33 dias e no ano de 2013 com base de 34 dias. Os prazos mais curtos foram de 20 dias nos anos de 2016 e 2017.

Paga pagar seus fornecedores a JBS precisou de 14 dias em 2008, 11 dias em 2009, 5 dias em 2010, 10 dias em 2011, 9 dias em 2012, 12 dias em 2013, 4 dias em 2014, 4 dias em 2015, 6 dias em 2016 e 8 dias em 2017. Assim, os menores números de dias para pagamentos de fornecedores da JBS foram nos anos de 2010, 2014 e 2015 onde não ultrapassou a faixa de 6 dias, em contrapartida os anos de 2008, 2009, 2011 e 2013 obtiveram um número superior a 10 dias.

Para a JBS vender seus produtos foi necessário 12 dias em 2008, 9 dias em 2009, 10 dias em 2010 e 2011, 13 dias em 2012, 12 dias em 2013, 12 dias em 2014, 13 dias em 2015, 15 dias em 2016 e 14 dias em 2017.

Conforme a Figura 13 a JBS apresentou melhores resultados no ano de 2009 onde precisou de 9 dias para que seus estoques se tornassem produção vendida, em contrapartida no ano de 2016 foi necessário um número maior de 15 dias.

## 5 CONCLUSÕES

Tendo como objetivo a análise das Demonstrações Contábeis Consolidadas do grupo José Batista Sobrinho – JBS, no Brasil, no período de 2008 até 2017, o presente estudo inicialmente procedeu com a técnica de cálculos de Análises Horizontal e Vertical, seguida de cálculos dos Índices de Liquidez, de Rentabilidade, de Endividamento e de Prazos Médios, o que possibilitou a descrição das ocorrências relativas ao desempenho econômico-financeiro da empresa em questão.

Mediante estudo, fica evidente a importância da contabilidade no dia a dia de uma empresa, além de dar suporte aos gestores e apresentar soluções por meio de relatórios contábeis, possibilita uma visualização ampla do patrimônio, direitos e obrigações da empresa em análise.

A escolha do tema deste estudo está ligada a Análise das Demonstrações Contábeis da empresa JBS, mediante ao objetivo de verificar o que a Análise Horizontal e Vertical de Balanços e Indicadores de Desempenho revelam sobre a situação financeira e econômica da JBS no período de 2008 até 2017.

Escolheu-se esta empresa para análise, por ser hoje, um grupo de grande porte no mercado, onde em 1953 era um pequeno açougue, que representam hoje, a Cultura e os Valores da Companhia.

Tendo em vista a importância da Análise Horizontal e Vertical este estudo compreende resultados adquiridos através dessas análises, obtendo desta forma uma visão completa da empresa.

Para dar sustentabilidade a esse estudo escolheu-se os alguns indicadores, tais como: Indicadores de Liquidez Corrente, Seca e Geral, Indicadores de Rentabilidade do Patrimônio Líquido e do Ativo, Indicador de Participações de Capitais de Terceiros, Indicador de Endividamento, Indicador de Capital Próprio, Indicador de Prazo Médio de Pagamento e Recebimento e por fim, Indicador de Giro de Estoque.

As Análises Horizontais e Verticais revelaram melhoras no perfil da empresa. O Ativo Total aumentou em 562% e o Patrimônio Líquido em 274% comparado ao ano de 2008.

Nas contas de Resultado, o aumento foi de 438% na Receita de vendas, 694% no Resultado Bruto e mesmo obtendo prejuízo nos anos de 2008 e 2010 o crescimento de Lucro/Prejuízo Consolidado foi de 3.550% em 2017.

Por meio das análises dos Índices de Liquidez Geral e Liquidez Corrente constatou que a empresa consegue honrar seus compromissos com relativa folga financeira, tanto a curto prazo como a longo prazo, porém a Análise de Liquidez Seca revela certa iliquidez nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Os Indicadores de Rentabilidade de Ativo e Patrimônio Líquido revelam variações notáveis, começando com um índice muito baixo em 2008, tendo um pico de crescimento em 2015 resultado de um aumento de investimento na empresa, e diminuindo novamente em 2016.

O aumento na proporção entre capitais de terceiros e patrimônio líquido utilizado pela empresa significa um risco de dependência a terceiros por parte da empresa, pois quanto maior a relação de capitais de terceiros e patrimônio líquido, menor a liberdade de decisões financeiras da empresa.

Durante a análise a empresa também obteve uma melhora no perfil de dívida, diminuindo seu endividamento do ano de 2008 para o ano de 2017.

Os Prazos de Recebimentos não ultrapassam a base de 35 dias e Pagamentos não ultrapassam a base de 15 dias. Quanto ao Giro de Estoque a empresa precisou de no máximo 15 dias para que seu estoque se transformasse em produção vendida.

Conclui-se que a Análise Horizontal e Vertical de Balanços e Indicadores de Desempenho revelam que a empresa apresentou evolução positiva em relação ao período inicial, obtendo bons resultados e com perspectivas crescentes e positivas de retornos para seus sócios e acionistas, tendo por base, principalmente, os índices de liquidez, rentabilidade e lucratividade.

Logo, para obter uma visão mais ampla e completa desse estudo, propõe-se para futuras pesquisas, a análise e discussão de que como foram constituídos os aumentos e as diminuições dos valores das contas do Balanço Patrimonial e DRE que levaram ao resultado obtido durante esse estudo da Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa JBS.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque econômico-financeiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1991.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

BARBOSA, Claudia. **O projeto de pesquisa**. 1990. Disponível em: <[http://www2.anhembibr/html/ead01/met\\_pesq\\_cient\\_gastr/pdf/aula\\_06.pdf](http://www2.anhembibr/html/ead01/met_pesq_cient_gastr/pdf/aula_06.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura análise e interpretação**. 7. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

BM&FBOVESPA. **BM&FBOVESPA: A Nova Bolsa**. Disponível em: <[http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/HistoricoFormularioReferencia.aspx?codigoCVM=20575&tipo=dfp&ano=2013&id\\_ioma=pt-br](http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/HistoricoFormularioReferencia.aspx?codigoCVM=20575&tipo=dfp&ano=2013&id_ioma=pt-br)>. Acesso em: 23 abr. 2018

CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. **Estrutura de Capital**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, [2009]. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/8645587-Estrutura-de-Capital.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2017.

COELHO, Andresa Kassia Sousa; BARROS, Thalita Gonçalves. **Análise Das Demonstrações Contábeis: Análise Da Estrutura Financeira Da Buettner S/A Indústria E Comércio**. Belém Instituto de Ciências Sociais, 2015. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Andressa-Kassia-Sousa-Coelho-e-Thalita-Gon% C3% A7alves-Barros-An% C3% A1lise-das-Demonstra% C3% A7% C3% B5es-Cont% C3% A1beis.pdf>>. Acesso em 22 de julho de 2017.

DINIZ, Flavia. **A importância da Análise das Demonstrações Contábeis**. 2014. Disponível em: <<http://www.cienciascontabeis.com.br/importancia-analise-demonstracoes-financeiras/>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

ECONOINFO. **Demonstrações do Balanço Patrimonial**. 2017. Disponível em: <<http://www.econoinfo.com.br/financas-e-mercados/demonstracoes?codigoCVM=20575>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

EKLOOS, Instituto. **Dicas para definir o Objetivo Geral e Objetivos Específicos de um projeto**. 2010. Disponível em: <<http://ekloos.blogspot.com.br/2010/01/dicas-para-definir-o-objetivo-geral-e.html>>. Acesso em: 05 nov. 2017

EHRHARDT, Michael C.; BRIGHAM, Eugene F. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

GOMES, Raquel Marques. Estrutura de capital. **Revista de Ciências Empresariais e Jurídicas**, v. 25, p. 83-96, 2014. Disponível em: <[http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7450/1/A\\_RaquelGomes\\_AdalmiroPereira\\_2014.pdf](http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7450/1/A_RaquelGomes_AdalmiroPereira_2014.pdf)>. Acesso em: 22 de julho de 2017.

JBS. **História JBS**. 2017. Disponível em: <<http://jbs.com.br/sobre/historia/>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

J&F. Linha do Tempo. Disponível em: <<http://jfinvest.com.br/quem-somos/linha-do-tempo/>> Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

KRUGER, Leticia Meurer. **Análise da conformidade das demonstrações contábeis das fundações privadas de saúde do Estado de Santa Catarina**. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127004>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços: análise da liquidez e do endividamento análise do giro e rentabilidade e alavancagem financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2003.

MONOGRAFIA, Mundo da. **TCC: como fazer a problematização**. 2015. Disponível em: <<http://www.mundodamonografia.com.br/tcc-como-fazer-problematizacao/>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

MAZAHTA, Alex. **Revisão Teórica**. 2016. Disponível em: <<http://mazahta.blogspot.com.br/2010/06/revisao-teorica.html>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

MARION, Jose Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

PAULINO, Kátia. **O projeto de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT16062011190948.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

QUEVEDO, Juliana Silva de. **Análise das Demonstrações Contábeis da Sulmaq Industrial e Comercial SA**. 2016. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1498/1/2016JulianaSilvadeQuevedo.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

RAUPP, Fabiano Maury.; BEUREN, Ilse.Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In. BEUREN, I.M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap.3, p.76-97.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração Financeira**. 8. ed. São Paulo: Amgh Editora Ltda, 2008.

VIANA, Júlio. **Quem é a JBS**: saiba quais são as marcas que fazem parte do grupo. Disponível em: < <http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/05/quem-e-jbs-saiba-quais-sao-marcas-que-fazem-parte-do-grupo.html> >. Acesso em: 19/10/2017.

VAZ, Tatiana. **Além da JBS, de quem mais a J&F é dona?** 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/alem-do-banco-original-de-quem-mais-a-j-f-e-dona/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.